

São Paulo, 11 de abril de 2016.

NOTA À IMPRENSA

Comportamento do custo da Cesta Básica se diferencia nas capitais do Brasil

Em março de 2016, houve aumento no custo do conjunto de alimentos básicos em 16 capitais do Brasil e redução em outras 11, conforme resultado da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). As maiores altas ocorreram em Vitória (4,19%), Palmas (3,41%) e Salvador (3,22%) e as retrações mais significativas verificaram-se em Manaus (-12,87%) e Boa Vista (-7,05%).

Brasília foi a capital com maior custo da cesta básica (R\$ 444,74), seguida de São Paulo (R\$ 444,11) e Florianópolis (R\$ 441,06). Os menores valores médios foram observados em Natal (R\$ 325,98), Maceió (R\$ 342,55) e Rio Branco (R\$ 342,66).

Nos três primeiros meses de 2016, as maiores variações acumuladas foram observadas em Belém (17,60%), Aracaju (14,25%), Goiânia (12,77%) e Fortaleza (12,72%). Os menores aumentos ocorreram em Campo Grande (1,43%), Porto Velho (1,96%), Curitiba (2,30%) e Boa Vista (3,15%). A única diminuição foi registrada em Porto Alegre (-0,82%).

Com base no total apurado para a cesta mais cara, a de Brasília, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em março de 2016, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.736,26**, ou 4,25 vezes o mínimo de R\$ 880,00. Em fevereiro, o mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.725,01, ou 4,23 vezes o piso vigente.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – março de 2016

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)
Brasília	444,74	1,38	54,93	111h11m	11,56
São Paulo	444,11	0,16	54,86	111h02m	6,21
Florianópolis	441,06	2,41	54,48	110h16m	4,01
Rio de Janeiro	440,79	2,38	54,45	110h12m	10,78
Porto Alegre	420,90	0,98	51,99	105h14m	-0,82
Vitória	418,18	4,19	51,65	104h33m	7,50
Belém	413,87	1,72	51,12	103h28m	17,60
Belo Horizonte	408,84	2,14	50,50	102h13m	10,35
Cuiabá	407,72	1,28	50,36	101h56m	4,31
Curitiba	400,78	2,04	49,50	100h12m	2,30
Campo Grande	394,04	1,59	48,67	98h31m	1,43
Fortaleza	386,30	-0,34	47,71	96h35m	12,72
Teresina	385,80	2,08	47,65	96h27m	12,28
Manaus	381,52	-12,87	47,12	95h23m	3,73
Goiânia	378,45	1,79	46,75	94h37m	12,77
Palmas	376,93	3,41	46,56	94h14m	8,93
Boa Vista	375,37	-7,05	46,36	93h50m	3,15
Macapá	372,52	-3,45	46,01	93h08m	9,00
São Luís	356,56	0,36	44,04	89h08m	8,88
Porto Velho	354,29	-1,50	43,76	88h34m	1,96
João Pessoa	351,88	-2,43	43,46	87h58m	8,36
Aracaju	349,32	-3,53	43,15	87h20m	14,25
Salvador	348,71	3,22	43,07	87h11m	10,97
Recife	347,21	-0,79	42,89	86h48m	4,00
Rio Branco	342,66	-1,88	42,32	85h40m	10,19
Maceió	342,55	-1,39	42,31	85h38m	5,58
Natal	325,98	-1,75	40,26	81h30m	4,33

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em março de 2016, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 96 horas e 24 minutos, ligeiramente inferior à jornada calculada para fevereiro, de 96 horas e 37 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional

comprometeu, em março, 47,63% dos vencimentos para adquirir os mesmos produtos que, em fevereiro, demandavam 47,74%.

Comportamento dos preços¹

Em março, houve predominância de alta nos produtos da cesta nas capitais do Brasil, com destaque para o feijão, manteiga, leite, café em pó, açúcar e batata, pesquisada nas regiões Centro-Sul. O tomate mostrou diminuição de valor na maior parte das cidades.

Houve aumento de preço do feijão em 26 cidades. Para o feijão cariquinho - pesquisado na região Norte, Nordeste, Centro-Oeste e nas cidades de Belo Horizonte e São Paulo - foram registradas elevações entre 0,33%, em Aracaju e 6,80%, em Belo Horizonte. Em Teresina, o preço do feijão não variou. O feijão preto, pesquisado na região Sul e em Vitória e Rio de Janeiro, apresentou alta em todas as cidades, com destaque para Florianópolis (6,60%) e Vitória (5,08%). O clima prejudicou a qualidade dos grãos e os melhores feijões cariquinhos foram vendidos a preço maior. Ainda, no Nordeste, o feijão continua em entressafra. No caso do feijão preto, que está em período de plantio, a oferta foi reduzida.

A manteiga, derivada do leite, teve aumento em 25 capitais, com destaque para Salvador (14,20%) e Florianópolis (12,21%). As retrações aconteceram em Palmas (-4,54%) e Goiânia (-0,76%). Já o leite aumentou em 24 cidades, sendo que as maiores altas ocorreram em Aracaju (15,64%), Florianópolis (8,40%) e Boa Vista (6,23%). As quedas foram anotadas em Macapá (-1,06%), Goiânia (-0,68%) e Maceió (-0,27%). O período de entressafra e o alto custo de produção vêm reduzindo a oferta e elevando o preço do leite, o que também influencia o valor dos derivados.

O preço do café em pó subiu em 24 capitais. As altas oscilaram entre 0,20%, em São Luís e 7,12%, em Aracaju. As retrações ocorreram em Goiânia (-1,11%), Boa Vista (-0,55%) e João Pessoa (-0,21%). A colheita dos grãos começou no final de março e deve chegar ao mercado em abril. O clima também atrasou a maturação dos grãos.

O quilo do açúcar continuou em alta e aumentou em 23 capitais, com taxas que variaram entre 0,86% em Belém e 9,38% em Manaus. As reduções foram verificadas em Brasília (-6,34%),

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Goiânia (-3,45%), Porto Alegre (-1,40%) e Curitiba (-0,36%). Em período de entressafra da cana e com parte da produção destinada ao etanol, houve elevação do preço do açúcar no varejo.

O preço da batata aumentou em todas as cidades do Centro-Sul onde o produto é pesquisado. As altas variaram entre 0,27% em Florianópolis e 21,88% em Campo Grande. A produtividade e a qualidade da batata estiveram comprometidas devido ao clima, que propiciou aparecimento de pragas. Como resultado, houve redução da oferta do produto e elevação dos preços.

O preço do tomate oscilou nas capitais. Houve queda em 18 das 27 capitais, com destaque para Manaus (-45,47%), Boa Vista (-36,50%), João Pessoa (-29,64%) e Natal (-21,50%). Nove cidades mostraram alta de preço, sendo as maiores taxas verificadas em Palmas (14,80%), Vitória (13,20%) e Goiânia (10,68%). Excesso de oferta de tomate devido à colheita, apesar da baixa qualidade, empurrou o preço para baixo na maior parte das cidades.

São Paulo

A cesta básica em São Paulo variou 0,16%, entre fevereiro e março, e custou R\$ 444,11. Foi a segunda capital com maior custo do conjunto básico de alimentos entre as 27 pesquisadas pelo DIEESE. Nos primeiros três meses do ano, a cesta acumulou taxa de 6,21%.

Em março, o preço da carne bovina de primeira não variou, houve redução do valor do tomate (-6,10%) e do arroz agulhinha (-0,68%). As altas foram registradas na batata (4,66%), no óleo de soja (2,91%), no feijão carioca (2,87%), manteiga (2,61%), açúcar (2,22%), banana (2,04%), farinha de trigo (1,96%), leite integral (1,46%), café em pó (0,77%) e pão francês (0,19%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em março, jornada de 111 horas e 02 minutos, maior do que as 110 horas e 53 minutos registradas em fevereiro.

Em março de 2016, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 54,86% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em fevereiro, o percentual exigido era de 54,77%.

TABELA 2
Variação mensal do gasto por produto
 março de 2016

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	1,38	1,59	1,28	1,79	2,14	2,38	0,16	4,19	2,04	2,41	0,98
Carne	-0,78	-0,24	-0,15	-2,41	-0,05	-0,09	0,00	0,21	0,17	-1,32	2,52
Leite	2,91	3,15	3,13	-0,68	3,53	3,75	1,46	5,06	2,33	8,40	5,53
Feijão	3,64	4,02	6,00	1,69	6,80	4,41	2,87	5,08	1,12	6,60	3,93
Arroz	1,26	-1,17	2,24	-3,08	0,37	0,29	-0,68	-1,61	-0,40	3,17	0,39
Farinha	1,79	-1,98	7,03	2,80	1,92	-0,68	1,96	0,54	-0,85	-1,28	1,44
Batata	7,66	21,88	1,87	2,30	6,80	9,32	4,66	15,40	9,75	0,27	6,94
Tomate	4,89	0,96	2,45	10,68	-5,09	0,49	-6,10	13,20	3,86	-0,51	-18,97
Pão	0,10	-3,59	0,52	-0,20	0,27	1,20	0,19	1,84	0,22	3,33	0,12
Café	2,73	3,79	0,65	-1,11	0,21	3,95	0,77	4,02	4,13	2,38	3,08
Banana	0,35	1,40	0,00	15,16	15,93	6,90	2,04	9,23	6,62	12,10	7,47
Açúcar	-6,34	3,42	3,08	-3,45	3,21	3,28	2,22	1,38	-0,36	8,20	-1,40
Óleo	1,65	1,37	2,78	3,35	3,49	3,19	2,91	2,68	1,91	3,09	4,00
Manteiga	4,44	4,39	0,10	-0,76	9,46	5,86	2,61	4,45	3,99	12,21	7,97

(continua)

TABELA 2
Variação mensal do gasto por produto
 março de 2016

(conclusão)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	1,72	-7,05	-3,45	-12,87	3,41	-1,50	-1,88	-3,53	-0,34	-2,43	-1,39	-1,75	-0,79	3,22	0,36	2,08
Carne	1,05	0,09	-1,32	2,65	-0,24	-0,05	0,47	-2,10	0,24	1,03	1,01	-0,09	-2,00	-0,04	0,19	-0,32
Leite	2,07	6,23	-1,06	0,93	5,26	1,65	0,57	15,64	2,36	0,58	-0,27	0,87	3,48	1,88	3,25	1,89
Feijão	3,96	0,81	5,19	5,76	2,60	4,07	2,68	0,33	2,86	1,96	1,93	0,35	1,30	2,79	5,96	0,00
Arroz	0,44	6,92	1,35	2,94	-1,63	0,31	-1,35	4,12	0,37	0,39	0,38	1,13	1,85	1,34	-1,25	0,00
Farinha	4,71	-0,69	1,51	9,48	3,86	8,25	6,94	5,62	5,43	3,28	6,15	0,76	1,51	4,22	11,66	11,67
Batata																
Tomate	-1,91	-36,50	-13,57	-45,47	14,80	-20,36	-15,25	-21,04	-13,19	-29,64	-17,32	-21,50	-9,53	2,84	-12,46	-1,70
Pão	3,32	0,12	-2,32	-0,52	0,58	0,46	-0,20	-0,52	1,84	2,07	0,00	0,26	-0,71	0,24	0,00	0,76
Café	2,73	-0,55	0,92	2,14	1,94	1,98	0,54	7,12	0,20	-0,21	0,41	2,26	1,71	0,66	0,20	2,79
Banana	3,69	14,48	-2,82	-10,16	4,92	7,54	0,92	-2,46	9,80	17,19	3,76	7,34	5,86	14,16	12,01	12,80
Açúcar	0,86	7,94	2,36	9,38	1,04	3,57	4,45	3,77	2,97	3,68	2,95	2,84	8,09	2,85	1,85	1,42
Óleo	3,79	5,62	-4,17	6,58	2,43	-0,99	5,58	-0,53	2,86	1,74	0,76	0,50	2,70	2,97	3,05	3,52
Manteiga	4,17	7,87	3,72	4,56	-4,54	0,05	8,87	4,66	9,18	7,58	4,30	8,56	5,68	14,20	9,53	1,84

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos.

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta